

## CARACTERIZAÇÃO DOS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO TRIÂNGULO MINEIRO

*G. S. Faria, J. C. Lima, B. S. T. Barbosa, L. A. Souza, P. R. Marcacine*

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência e intensidade de sintomas osteomusculares nos últimos sete dias, em profissionais de enfermagem de um Hospital Público de alta complexidade. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro sob o protocolo 1351. Os profissionais responderam a um questionário semiestruturado, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares e uma escala analógica. Participaram 117 indivíduos, sendo 94 (80,34%) mulheres, com idades entre 21 e 60 anos ( $34,9 \pm 9,1$ ), com escolaridade de nível técnico (35,3%), horário de trabalho vespertino (60%), trabalhando em pé por maior parte do tempo (96,6%) e tempo médio de trabalho de  $45,59 \pm 64,5$  meses. Quanto aos sintomas 40,5% os referiram na lombar, 38,8% na dorsal, 29,3% no ombro, 25% no pescoço, 21,6% no tornozelos/pés, 13,8% em punhos/mãos, 12,1% em quadril/coxas e joelhos e 1,7% nos cotovelos. Quanto a intensidade dos sintomas, a maior média foi na região do ombros ( $9,85 \pm 20,1$ ), seguida pela lombar ( $9,57 \pm 19,1$ ), dorsal ( $9,24 \pm 19,2$ ), pescoço ( $7,29 \pm 16,1$ ), tornozelos/pés ( $5,06 \pm 14,4$ ), punhos/mãos ( $4,64 \pm 14,1$ ), quadril/coxas ( $3,63 \pm 12,5$ ), joelho ( $2,84 \pm 10,3$ ) e cotovelos ( $1,0 \pm 5,2$ ). As regiões com maior número de trabalhadores com sintomas e de maior intensidade foram a coluna lombar, dorsal e ombros. Este dados são superiores aos encontrados na Pesquisa Nacional de Saúde 2013 que 18,5% da população brasileira referiram dor crônica na coluna. A maior intensidade no ombro pode estar relacionada a sua rigidez dolorosa que pode estar presente em processos patológicos que lesam as estruturas que compõem seu complexo mecanismo articular, podendo estes sintomas levar a altos índices de absenteísmo.